



RELATÓRIO DE LIBERDADE DE IMPRENSA

AGOSTO DE 2010 A JULHO DE 2012

São Paulo, 20 de agosto de 2012.

Introdução

Desde abril de 1997, a ANJ mantém o Programa de Defesa da Liberdade de Imprensa, que monitora e denuncia casos contra o livre exercício do jornalismo. A manutenção deste Programa permite não apenas acompanhar o dia a dia da atividade jornalística no que se refere à vigência da Liberdade de Expressão, mas, principalmente, subsidiar a entidade para que, por intermédio do Comitê de Liberdade de Expressão, possa intervir publicamente em apoio aos jornais e jornalistas que sejam vítimas de atentados e arbitrariedades, denunciar à opinião pública os episódios do gênero e solicitar às autoridades a adoção das medidas cabíveis, conforme o caso.

No período abrangido por este relatório – o biênio 2010-2012 -, é motivo de especial alarme o aumento de assassinatos de jornalistas no exercício da profissão. Assassinatos, atentados e ameaças a jornalistas, além de representarem crimes contra a pessoa humana, visam a atingir a própria liberdade de imprensa. A ANJ monitora esses episódios de forma extremamente criteriosa, buscando sempre diferenciar crimes comuns daqueles realmente motivados pelo exercício da atividade jornalística.

A ANJ destaca ainda neste relatório a recorrência de decisões judiciais proibindo previamente a divulgação de informações pelos meios de comunicação. A censura prévia por via judicial é uma afronta ao princípio maior da liberdade de expressão definido pela Constituição.

Morte (12 casos)

2012

5 de julho de 2012 – O jornalista Valério Luiz foi assassinado quando deixava o trabalho na Rádio Jornal (820 AM), em Goiânia. Segundo a Polícia Militar, ele estava dentro do carro quando foi abordado por um motoqueiro e atingido por seis disparos. Uma testemunha prestou depoimento no local e afirmou que um motociclista estava parado na porta da emissora alguns minutos antes de o radialista sair. O diretor de jornalismo da Rádio Jornal, Cassim Zaidem, declarou que não sabia de ameaças a Valério, mas acreditava em execução. Poucos minutos depois do assassinato, o pai de Valério, Mané de Oliveira, que também é comentarista esportivo, chegou ao local do crime. Segundo informações do G1, ele afirmou saber quem é o autor do homicídio. “Mataram meu filho, eu sei quem foi que mandou matar meu filho. Por que ele está fazendo isso comigo?”, disse emocionado, sem revelar a identidade do possível mandante. (Atualizado em 30/7/2012.)

23 de abril de 2012 – O jornalista e blogueiro Décio Sá foi assassinado com seis tiros à queima roupa em um restaurante na avenida Litorânea, em São Luís (MA), por volta das 22h30. Segundo informações da Polícia Militar do Estado, Décio Sá jantava só num restaurante quando um homem se aproximou e disparou seis vezes, acertando quatro tiros na cabeça e dois nas costas. Ele morreu no local. O assassino fugiu em companhia de outra pessoa, que o esperava do outro lado da avenida em uma motocicleta. Décio Sá trabalhava no jornal O Estado do Maranhão, pertencente à família do ex-presidente da República e atual presidente do Senado Federal José Sarney, e escrevia em um blog popular sobre os bastidores da política no Maranhão. Em nota na qual expressava sua expectativa de que a investigação do caso seja rápida e conclua pela condenação dos criminosos, a ANJ afirmou que, ao que tudo indica, Décio foi morto “em decorrência de suas matérias sobre crimes de pistolagem no Maranhão. Em **5 de junho**, Jhonatan de Sousa Silva, 24 anos, foi preso pela polícia ao voltar a São Luís (MA) para receber o restante do dinheiro prometido pela execução de Décio.

Cerca de R\$ 80 mil. De acordo com informações do blog de Décio, Jhonatan relatou aos investigadores que, caso não recebesse o dinheiro, mataria o agiota Júnior Bolinha, mandante da execução. Segundo a polícia, o motivo do crime foram as denúncias do jornalista sobre agiotagem, desvio de recursos públicos e extorsões. Em **21 de junho**, o deputado estadual do Maranhão, Raimundo Cutrim (PSD-MA), ex-secretário de Segurança Pública do Estado do Maranhão e integrante da base aliada do Governo do Estado na Assembleia Legislativa, foi citado nas declarações de Jhonatan. O deputado foi apontado como mandante do assassinato do jornalista, em depoimento prestado pelo executor do crime, cujo conteúdo foi divulgado pela internet em **21 de junho**, conforme a Agência Estado. (Atualizado em 30/7/2012.)

13 de fevereiro de 2012 – O jornalista Paulo Roberto Cardoso Rodrigues, editor-chefe do Jornal da Praça e diretor do portal de notícias Mercosulnews.com foi morto a tiros em Ponta Porã (MS), região de fronteira com o Paraguai. O delegado responsável pelo caso, Clemir Vieira Júnior, informou que uma das suspeitas é que a morte do jornalista tenha sido um caso de pistolagem (assassinato por encomenda). Segundo informações da Polícia Civil, o jornalista estava em um veículo de passeio na avenida Brasil quando foi baleado por dois homens em uma motocicleta. O caso foi registrado como homicídio doloso e será investigado pela 1ª Delegacia de Polícia de Ponta Porã. **Em 14 de fevereiro**, a ANJ divulgou nota oficial solicitando a apuração do ocorrido pelas autoridades. **Em 15 de fevereiro**, o delegado Odorico Ribeiro de Mendonça Mesquita, responsável pela investigação do caso, solicitou à Justiça a quebra de sigilo telefônico do celular do jornalista. **Em 2 de março**, documentos do jornalista começaram a ser analisados pela Polícia Civil. Segundo o delegado Odorico Ribeiro de Mendonça Mesquita, as investigações já descartaram motivação passional ou por dívida, "e o crime está ligado com o exercício da profissão". A polícia aguarda o resultado de balística da pistola 9 milímetros apreendida na fronteira de Ponta Porã com o Paraguai. O delegado disse ainda que está esperando a ampliação de imagens captadas pelas câmeras de vigilância. **Em 6 de março**, Wantuir Brasil, secretário de Segurança Pública de Mato Grosso do Sul, considerou que as investigações sobre a morte do jornalista

estão bem encaminhadas. Os assassinos ainda não foram identificados pela Polícia Civil do Estado, mas o secretário afirma que a participação da Polícia Federal ainda não é necessária. (Atualizado em 30/7/2012.)

9 de fevereiro de 2012 – O jornalista Mário Randolpho Marques Lopes, chefe de reportagem do site Vassouras na net foi assassinado em Barra do Piraí (RJ). Ele teria sido rendido na casa da mulher – que também foi morta – e depois foram levados até a Estrada das Rosas, no bairro Minuano, onde foram executados. De acordo com informações da polícia, Mário possuía muitos inimigos, pois publicava matérias polêmicas e denunciava supostas irregularidades envolvendo órgãos policiais, autoridades e políticos. O duplo homicídio foi registrado na 88ª DP (Barra do Piraí), mas ainda não há informações sobre suspeitos e as circunstâncias do crime. Em **10 de fevereiro**, a ANJ divulgou nota oficial de repúdio ao ocorrido. Até a data da elaboração deste relatório, não houve fato novo sobre o caso. (Atualizado em 30/7/2012.)

3 de janeiro de 2012 – O jornalista da estação Rádio Sucesso, Laércio de Souza, foi assassinado a tiros em Camaçari, no estado da Bahia. O assassinato ocorreu após sequência de ameaças enviadas ao celular da vítima, momentos antes do crime, provenientes de traficantes locais. O jornalista foi atingido por três tiros na mão e na cabeça. De acordo com a tese dos investigadores, os projetos sociais da vítima incomodavam algumas pessoas ligadas ao crime organizado. A produtora da Rádio Sucesso, Aline Marques, não fez nenhuma referência a ameaças relacionadas com as atividades de Laércio a serviço da estação. Em **7 de janeiro**, um adolescente de 16 anos foi preso, suspeito de ter assassinado o radialista. O menor confessou o crime e disse que se vingou porque o radialista o denunciou à polícia. Uma testemunha já reconheceu o suspeito, mas não teve o nome divulgado. (Atualizado em 30/7/2012.)

2011

13 de dezembro de 2011 – O blogueiro Amilton Alexandre, titular do blog Tijoladas do Mosquito, foi encontrado morto em sua casa em Palhoça, Florianópolis. As investigações indicam que ele tenha cometido suicídio, porém, a possibilidade de homicídio não foi descartada. Mosquito era um dos movimentadores da opinião pública na região e ganhou inimigos devido às críticas e denúncias postadas em seu blog. Amilton era parte em mais de 30 ações que correm na Justiça catarinense e em pelo menos 13 delas aparece como réu. A maior parte dos processos aos quais ele respondia eram por calúnia, difamação ou pedidos de indenização por danos morais. O secretário de Segurança Pública do Estado, César Grubba, solicitou que a morte do blogueiro seja investigada. Até a data da elaboração deste relatório, não houve fato novo sobre o caso. (Atualizado em 30/7/2012.)

6 de novembro de 2011 – O cinegrafista da TV Bandeirantes, Gelson Domingos da Silva, de 46 anos, foi morto durante operação do Batalhão de Operações Especiais (Bope) na Favela de Antares, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Gelson foi baleado no tórax e, apesar de estar utilizando colete à prova de balas, foi atingido por um tiro de fuzil, que atravessou a proteção. Ele foi levado para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Santa Cruz, mas não resistiu aos ferimentos. A ANJ, a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) expressaram solidariedade e pesar ao acontecimento. Não houve inquérito sobre o caso. (Atualizado em 30/7/2012.)

1º de setembro 2011 – Valderlei Canuto Leandro, de 32 anos, apresentador do programa Sinal Verde, na Rádio Fronteira, foi assassinado por agressores não identificados que estavam em uma moto na cidade de Tabatinga, no estado do Amazonas, segundo informações da imprensa local. Os assassinos dispararam pelo menos oito vezes, de acordo com a imprensa. Canuto regressava de um mercado local, a uma quadra de sua casa, disse ao Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) seu irmão, Alderli Canuto. O jornalista também era presidente de um sindicato de mototaxistas. Em **maio**, Canuto apresentou uma denúncia ao Ministério

Público, de que o prefeito de Tabatinga, Samuel Benerguy, o havia ameaçado de morte por seus informes sobre corrupção no município, segundo informações da imprensa. A polícia local iniciou uma investigação, mas não identificou nenhum suspeito. Em **1º de janeiro de 2012**, o Blog da Floresta informou que, após o assassinato do radialista, a família passou a ser perseguida e ameaçada. Diante desse perigo iminente, o Ministério Público Federal colocou os familiares sob o Programa de Proteção a Testemunha, e hoje, de um lugar desconhecido, eles aguardam um parecer da justiça do Amazonas. (Atualizado em 30/7/2012.)

22 de julho de 2011 – O jornalista Auro Ida, que atuou no caderno de política de A Gazeta, de Cuiabá, foi assassinado no Mato Grosso. Auro foi atingido por seis tiros e morreu no local. Em **12 de agosto**, a juíza criminal Mônica Perri decretou o sigilo nas investigações sobre a morte de Auro. Em **10 de outubro**, o delegado Antonio Carlos Garcia, responsável pelo caso, informou à ANJ que o inquérito foi encerrado, e que o processo segue em segredo de justiça. Em **20 de outubro**, o acusado como executor do crime encomendado foi identificado. Evair Peres Madeira, o “Baby”, de 19 anos, foi acusado de disparar seis vezes contra Auro Ida. O mandante, segundo investigações da DHPP, seria Rubens Alves de Lima. Em **13 de dezembro**, a Justiça de Mato Grosso decretou a internação provisória de um adolescente de 17 anos suspeito de encomendar o assassinato do jornalista. Em **25 de junho de 2012**, um jovem de 18 anos, suspeito de encomendar o assassinato do jornalista, foi preso em Cuiabá. (Atualizado em 30/7/2012.)

9 de abril de 2011 – O radialista e apresentador de televisão Luciano Leitão Pedrosa, 46 anos, foi assassinado, quando estava em um restaurante no bairro Bela Vista, em Vitória de Santo Antão, Zona da Mata do estado de Pernambuco. Pedrosa apresentava o programa Ação e Cidadania na TV Vitória, em que abordava temas policiais, e trabalhava na Rádio Metropolitana FM. Segundo depoimentos de pessoas de suas relações, ele fazia parte da oposição ao governo municipal e já havia recebido ameaças de morte. Testemunhas relataram ter ouvido o assassino anunciar um assalto no momento do crime, mas as circunstâncias indicam que, na verdade, se tratou de execução praticada por um pistoleiro em represália às

denúncias feitas em seus programas ou devido à sua atividade política. Em **13 de fevereiro de 2012**, a Polícia Civil capturou os dois suspeitos que ainda eram procurados. Um dos presos, Dailton Gomes Brasil, foi identificado como o autor do disparo. O outro, Josimar Soares da Silva, é apontado como irmão do mandante, que teve participação na trama. A ordem para matar o comunicador foi dada de dentro do Presídio de Limoeiro, onde o mandante cumpria pena. Luciano teria sido executado porque denunciava crimes em seu programa de rádio. Luciano Pedrosa havia recebido várias ameaças de morte, mas nunca registrou Boletim de Ocorrência. (Atualizado em 30/7/2012.)

2010

18 de outubro de 2010 – O jornalista e radialista Francisco Gomes de Medeiros, conhecido como F. Gomes, 48 anos, foi morto com cinco tiros, do lado de fora de sua casa, no bairro Paraíba, na cidade de Caicó (304km de Natal), por dois homens em uma motocicleta, por volta das 21h. Segundo a Polícia Civil de Caicó, F. Gomes estava na calçada quando um homem em uma moto disparou vários tiros e fugiu. F. Gomes trabalhava na Rádio Caicó e era repórter freelancer do jornal Tribuna do Norte. Ele também mantinha um blog com o seu nome e postou, em setembro, uma denúncia de suspeita de troca de votos por crack, na região do Seridó. João Francisco dos Santos confessou o crime dizendo que se tratava de retaliação às matérias publicadas no blog. De acordo com a edição de **3 de dezembro** do Diário de Natal, o apresentador da Rádio Caicó teria sido abatido por ordem de Valdir Souza do Nascimento, preso e condenado em 2007 por tráfico de droga. Segundo a polícia, o traficante teria contratado o assassinato do jornalista de dentro da prisão de Alcaçuz, onde cumpre pena, a João Francisco dos Santos, conhecido como “Dão”, detido no dia seguinte ao crime. Francisco Gomes entravava os negócios do traficante, que prosseguia com suas atividades do interior da cadeia. Em **15 de dezembro**, o inquérito que apurava o caso foi concluído pelo delegado

Ronaldo Gomes, titular da Divisão Especializada de Investigação e Combate ao Crime Organizado (Deicor), apontando a participação de João Francisco dos Santos, o "Dão", Valdir Souza do Nascimento e um terceiro acusado. O fato de F. Gomes fazer matérias sobre narcotráfico na região teria incomodado o presidiário, que, segundo o delegado, ordenou que João matasse o jornalista em troca do perdão de dívidas. Em **23 de fevereiro de 2011**, o comerciante Lailson Lopes, 41, foi preso, acusado de ter ordenado o crime. A audiência de instrução, na qual testemunhas e réus seriam ouvidos, estava marcada para 3 de maio. Em **abril de 2011**, o magistrado Luiz Villaça acolheu a denúncia feita pelo Ministério Público contra o comerciante Lailson Lopes, acusado de ser o mandante do crime. O outro réu no processo é João Francisco dos Santos, conhecido como "Dão", que confessou ter feito os disparos contra o radialista. Lailson está preso na cidade de Caraúbas, interior potiguar. Já o assassino confesso está na penitenciária de Natal. Em **11 de maio de 2011**, durante interrogatório, João Francisco dos Santos, autor material, assumiu que praticou o ato sozinho. Ele apresentou uma nova versão para o crime e alegou que agiu em legítima defesa. Lailson Lopes negou qualquer envolvimento com o assassinato.

17 de outubro de 2010 – O jornalista Wanderlei dos Reis foi baleado por três homens armados dentro de sua residência em Ibitinga (SP). Reis era dono do Jornal Popular News. A Polícia Civil investiga o caso e ainda não tem pistas sobre a autoria do crime. Em **9 de abril de 2011**, a SIP declarou em relatório da reunião de meio de ano que nenhum suspeito foi preso e que, neste caso, é possível que o crime esteja relacionado à atuação profissional de Reis. (Atualizado em 30/7/2012.)

Agressões (22 casos)

2012

24 de julho de 2012 – O repórter André Guilherme Delgado Vieira, da Rádio Jovem Pan FM, foi agredido por um segurança do candidato à prefeitura de São Paulo José Serra (PSDB) durante entrevista coletiva. Segundo o repórter, quase no fim da coletiva o segurança identificado como Issardi disse a ele que a entrevista havia terminado e que ele deveria se retirar do local. O repórter insistiu em permanecer, pois José Serra continuava discursando. Em seguida, o segurança o agrediu com um soco nas costas, na altura dos rins e na virilha com algum objeto que não conseguiu identificar e um chute na canela. O chefe da segurança do candidato ligou para se desculpar pelo acontecimento e disse que vai afastar ou mesmo demitir o segurança, pois a conduta dele foi inadequada.

23 de março de 2012 – A equipe da TV Record foi agredida enquanto fazia uma reportagem sobre um acidente de trânsito em Salvador (BA). A motorista do automóvel acidentado, Renata Andrade Brandão, agrediu o cinegrafista Cleiton Cintra, a repórter Juliana Amaral e o produtor da equipe. A equipe prestou queixa na 14ª Delegacia, na Barra, em Salvador.

13 de março de 2012 – O repórter-cinematográfico Itamar Silva, do programa Picarelli com Você, da TV Record, foi agredido enquanto tentava filmar um acidente envolvendo um carro e uma motocicleta, em Campo Grande (MS). O agressor chegou a tomar o equipamento e pegar a fita com as gravações. O jornalista registrava o acidente, ocorrido na avenida Fábio Zahran, próximo ao Comando do Corpo de Bombeiros, quando Raphael Silva o agrediu, por se irritar com a presença da equipe. O acusado é amigo da condutora da motocicleta. Raphael alegou que foi ofendido pelo cinegrafista, que insistiu em filmar. Depois de revista, policiais militares encontraram a fita do equipamento em posse do agressor que, diante dos

flagrantes, responderia por agressão e furto. O caso foi registrado na Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário (Depac) de Piratininga.

29 de fevereiro de 2012 – O repórter da Rádio Ágape e diretor do Jornal da Cidade, Flávio Barcz, foi agredido pelo secretário de Segurança Pública de Campo Largo, Benedito Facini, no centro do município, localizado na região metropolitana de Curitiba (PR). A agressão ocorreu quando o secretário o abordou e questionou a ausência de informações dos casos realizados pela Guarda Municipal em seu jornal. Barcz diz que ficou com lesões no rosto. A assessoria do secretário negou a agressão. Até a data da elaboração deste relatório, não houve fato novo sobre o caso.

29 de fevereiro de 2012 – O repórter Osvaldo Mesquita, responsável pelo site Informatoz Webjornalismo, foi agredido pelo presidente da Câmara Municipal de Matozinhos (50km de Belo Horizonte, MG), Emanuel Ôba (conhecido por PHS), após sessão realizada na Casa. Na ocasião, os vereadores aprovaram aumento de 34% em seus salários. Emanuel deu um tapa na câmera do jornalista quando foi questionado sobre a defesa do aumento que ele havia feito na sessão. Ôba acusou o jornalista de ter veiculado mentiras em reportagem publicada no dia 8 de fevereiro. De acordo com Mesquita, seu equipamento foi danificado. O jornalista registrou um Boletim de Ocorrência e publicou um vídeo da agressão em seu site. Até a data da elaboração deste relatório, não houve fato novo sobre o caso.

19 de janeiro de 2012 – O jornalista Jhone Sousa, repórter do site 180graus, foi agredido e teve sua câmera fotográfica avariada por um suposto segurança infiltrado em protesto no 14º dia do movimento #contraoamento, em Teresina (PI). Segundo uma fonte do repórter, o agressor seria um segurança contratado pelo Sindicato das Empresas de Transporte Urbano de Teresina (SETUT), que estaria à paisana e infiltrado em meio aos manifestantes. Em **23 de janeiro**, Jhone Sousa compareceu à sede do Sindicato dos Jornalistas do Piauí, a pedido do presidente da entidade, José Olímpio Castro, para orientações de como deveria proceder às intervenções que sofreu enquanto fazia a cobertura jornalística das manifestações no #contraoamento. Jhone foi orientado a pedir indenização

por danos morais, já que houve agressão moral e avaria do material.
(Atualizado em 12/3/2012.)

9 de janeiro de 2012 – O jornalista Artêmio Sousa diz ter sido agredido pelo prefeito Sávio Pontes, do município de Ipu (CE). O político pegou a câmara digital e a atirou ao chão, danificando o equipamento, de acordo com o Ceará em Rede. Pontes ainda exigiu que o chefe da Guarda prendesse o profissional.

2011

14 de dezembro de 2011 – O jornalista Edi Silva, repórter da TV Vitoriosa, afiliada do SBT em Uberlândia (MG), foi agredido por Bruno Pereira Carneiro Cunha durante reportagem para o programa Chumbo Grosso. Bruno atingiu o jornalista Edi Silva com socos e empurrões. O jornalista machucou uma das pernas. O cinegrafista Ronivon Santos se feriu e teve a câmera quebrada. Segundo a equipe de reportagem da TV Vitoriosa, quando a polícia chegou, Bruno foi conduzido para a 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil, e o Boletim de Ocorrência foi realizado. Até a data da elaboração deste relatório, não houve fato novo sobre o caso.

24 de novembro de 2011 – Dois repórteres fotográficos que cobriam a greve dos trabalhadores da Johnson & Johnson, em São José dos Campos, no Vale do Paraíba (SP), foram agredidos pela polícia. Lucas Lacaz, freelancer, foi agredido com gás de pimenta, e Nilton Cardin, do jornal ADC News, recebeu golpes de cassetete. Até a data da elaboração deste relatório, não houve fato novo sobre o caso.

22 de novembro de 2011 – O colaborador do Opera Mundi em Santiago, Victor Farinelli, teve a câmera fotográfica apreendida pela polícia, durante cobertura de protestos no Chile. De acordo com Farinelli, o jornalista Esteban Sanchez, da Rádio ADN, também teve o material destruído e foi

detido e espancado dentro de um furgão policial. Em **5 de dezembro**, o Colégio de Jornalistas do Chile e o Sindicato de Trabalhadores de Ibero-Americana Rádio Holdings solicitaram a nomeação de um juiz que apure de maneira especial os registros de agressão e expressaram preocupação pela violência contra o jornalista.

8 de novembro de 2011 – O cinegrafista Marcos Vinícius, do SBT, foi atingido por uma pedra durante a cobertura da ocupação da reitoria da USP, em São Paulo (SP). Fábio Fernandes, cinegrafista da TV Record, foi igualmente atingido. Além desses, o cinegrafista Alexandre Borba, também da TV Record, teve a alça da câmera puxada, causando a queda do equipamento, e o fotógrafo Cristiano Novaes, da agência CPN, foi agredido a chutes. Até a data da elaboração deste relatório, não houve fato novo sobre o caso.

31 de outubro de 2011 – A repórter da TV Globo, Monalisa Perrone, foi empurrada e caiu durante uma entrada ao vivo na cobertura do tratamento do ex-presidente Lula, em São Paulo (SP). Os agressores eram integrantes de um grupo contra a mídia, chamado “Merd TV”. A repórter registrou um Boletim de Ocorrência por lesão corporal no 4º DP (bairro da Consolação), além de fazer o exame de corpo de delito.

19 de outubro de 2011 – O jornalista Gustavo Aquino, do Correio do Litoral, foi agredido pelo presidente da Câmara de Vereadores de Guaratuba (PR), Paulo Éder Araújo (PSC), após a sessão plenária. A agressão, e posteriormente sua expulsão, ocorreu após o questionamento do jornalista sobre um projeto que previa o reajuste de 11,79% para os vereadores. O vereador Paulo Éder Araújo não deu nenhuma declaração sobre o caso. Em **21 de outubro**, Aquino afirmou que planejava entrar com uma ação judicial contra Paulo Éder.

11 de outubro de 2011 – O jornalista Antonio Carlos Ferrari foi agredido e ameaçado, em um evento no município de Itaporã (MS), por Amâncio Pereira Cortez. A agressão deveu-se a uma reportagem que Ferrari produziu após acompanhar uma operação policial sobre trabalho escravo na

propriedade de Cortez. Ferrari registrou um Boletim de Ocorrência de lesão corporal dolosa e ameaça e foi encaminhado para o Hospital Municipal, onde realizou o exame de corpo de delito.

13 de setembro de 2011 – O fotógrafo do Grupo RAC, Edu Fortes, de 27 anos, foi espancado no Km 11,8 da Rodovia José Roberto Magalhães Teixeira (SP), próximo à alça de acesso à Rodovia Anhangüera, no sentido interior, por fotografar dois indivíduos ateando fogo às margens da estrada. Essa foi a terceira vez que profissionais do Grupo foram vítimas de violência em 2011.

6 de setembro de 2011 – A jornalista, apresentadora e proprietária da emissora TV Líder (Rede TV), Silene Borges, foi agredida durante a visita do governador Siqueira Campos à Araguaína (TO) por um dos seguranças de Siqueira, enquanto tentava uma entrevista previamente agendada. Silene havia denunciado irregularidades na conduta do chefe da Residência Rodoviária da Secretaria Estadual de Infraestrutura (Seinfra) em Araguaína, Antônio Walter Oliveira da Luz, que estaria utilizando maquinário do antigo Departamento de Estradas de Rodagem do Tocantins (Dertins) para fazer serviços de infraestrutura em sua propriedade particular. Silene registrou Boletim de Ocorrência. Até a data da elaboração deste relatório, não houve fato novo sobre o caso.

25 de agosto de 2011 – A jornalista Cristiane Fortes, proprietária do Jornal Metropolitan's, de Quatro Barras, na região metropolitana de Curitiba (PR), foi agredida pelo assessor de Planejamento, Frederico Bernardi, dentro do prédio da prefeitura da cidade. A agressão deveu-se à publicação de uma matéria na qual a jornalista dizia ter sido difamada. A prefeitura contestou a versão da jornalista para os fatos. A jornalista afirmou que publicava frequentemente denúncias sobre casos de licitações suspeitas, nepotismo e desvio de verbas. Cristiane registrou a ocorrência na Polícia Militar e realizou o exame de corpo de delito. Em **26 de agosto**, Bernardi requereu afastamento do cargo mediante licença sem vencimento, justificando seu pedido para fins de tratamento de saúde e para que pudesse preparar a sua defesa sem interferir no andamento do Governo

Municipal. Em **29 de agosto**, Bernardi foi intimado a prestar depoimento na Delegacia de Quatro Barras, mas não compareceu. Segundo os policiais, a alegação dada por Bernardi para a ausência foi o fato de estar com problemas pessoais.

28 de julho de 2011 – O radialista Eduardo Ventura, da Rádio Santa Catarina e da Unisul TV, foi agredido enquanto realizava a cobertura de uma partida de futebol entre Atlético Tubarão e XV de Outubro, em Tubarão (SC). Eduardo recebeu um tapa no rosto de Mikael Guterres Michel e um chute no joelho de Alexandre Veloso, o Alexandre Gaúcho. Vários jogadores o ameaçaram, e o grupo somente se dispersou após a intervenção do treinador Lessa. Eduardo Ventura realizou o exame de corpo de delito e registrou Boletim de Ocorrência. Em **12 de agosto**, foi aberto o Inquérito Disciplinar Desportivo, com base no art. 81 do CBJD, por parte do Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol de Santa Catarina. A iniciativa foi do próprio presidente do TJD, Luciano Hostins, que denunciou o fato ao procurador de Justiça Desportiva, Dr. Giovani Mariot. No encaminhamento da solicitação de abertura do processo, o procurador do TJD lembrou que, “embora nada conste da súmula, tal situação por parte de jogadores, ainda mais na tenra idade, não pode ser tolerada”. Para promover a instrução do referido inquérito, foi designado o auditor processante, vice-presidente, Mário César Bertoncini.

22 de maio de 2011 – Os repórteres Felix Lima (Folha.com), Ricardo Galhardo (iG), Márcia Abos (O Globo), Fabio Pagotto e Vinícius Pereira (Diário de S. Paulo) foram agredidos por policiais militares durante a cobertura da Marcha da Maconha, em São Paulo (SP). A PM jogou spray de pimenta nos jornalistas e danificou seus equipamentos. Em nota, a Secretaria Municipal de Segurança Urbana, responsável pela GCM, informou que "todas as denúncias de excesso são apuradas pela Corregedoria da Guarda Civil Metropolitana". Até a data da elaboração deste relatório, não houve fato novo sobre o caso.

25 de abril de 2011 – O senador Roberto Requião (PMDB-PR), irritado por ser questionado sobre sua aposentadoria, arrancou o gravador das mãos do repórter da Rádio Bandeirantes e apagou todo o conteúdo. O jornalista, Vitor Boyadjian, tentou registrar queixa por agressão na Polícia do Senado, mas o pedido foi recusado pelos policiais, que afirmaram não poder registrar ocorrências contra parlamentares.

23 de março de 2011 – Equipe da TV Record foi agredida enquanto fazia uma reportagem sobre uma mulher que bateu o carro em um poste em Salvador. Quando percebeu que estava sendo filmada, a condutora do automóvel começou a bater no cinegrafista Cleiton Cintra. Tentando interromper a agressão, a repórter Juliana Amaral também foi agredida. A todo momento, a condutora do veículo usava palavrões para se dirigir à equipe da Record. Até mesmo o produtor que estava acompanhando as filmagens foi alvo da motorista. A equipe presente no local prestou queixa na 14ª Delegacia, na Barra, em Salvador.

11 de março de 2011 – O jornalista Alexandre Rolim, do noticiário Parecis, foi ameaçado e agredido pelo prefeito Mauro Berft, de Campo Novo do Parecis (MT). A motivação do ocorrido deveu-se a matérias críticas publicadas por Rolim a respeito do prefeito. Rolim registrou Boletim de Ocorrência e passou por exame de corpo de delito, sendo constatada lesão em seu ombro. Até a data da elaboração deste relatório, não houve fato novo sobre o caso.

Censura Judicial (3 casos)

2012

11 de julho de 2012 – O jornal eletrônico Século Diário sofreu, pela terceira vez, censura judicial. A juíza Ana Cláudia Rodrigues de Faria Soares, da 6ª Vara Cível de Vitória (ES), proibiu o jornal Século Diário de manter em seu site três notícias e dois editoriais sobre a atuação do promotor de Justiça Marcelo Barbosa de Castro Zenkner, publicadas originalmente entre maio de 2010 e março de 2012. A juíza Ana Cláudia Rodrigues de Faria Soares, não satisfeita em desobedecer ao dispositivo constitucional que veda a censura à produção jornalística, arrogou-se o direito de determinar que o jornal digital Século Diário doravante siga “recomendações” editoriais por ela estipuladas, numa descabida ingerência na autonomia editorial de que constitucionalmente gozam os órgãos de imprensa nos termos da Constituição e das sucessivas decisões do Supremo Tribunal Federal no julgamento de casos semelhantes.

31 de abril de 2012 – O Tribunal de Justiça de Minas Gerais determinou que fossem retiradas do portal jornalístico www.novojornal.com.br, editado em Belo Horizonte (MG) por Marco Aurélio Carone, as matérias: “TJMG: A vida secreta do desembargador José do Carmo Veiga” e “Desembargador mineiro é pego atuando em outras entidades”. A ação foi deferida pelo desembargador Antônio de Pádua. As matérias relatam as atividades exercidas pelo desembargador José do Carmo, vedadas pela Lei Orgânica de Magistratura Nacional (Loman). Além de determinar que as notícias fossem retiradas, a decisão proíbe novas publicações sobre o desembargador, e, caso aconteça, as matérias devem citar fonte e relatar os fatos sem qualquer comentário, sob pena de multa diária de R\$ 5 mil a R\$ 200 mil. O desembargador José do Carmo já havia tentado impedir a veiculação das notícias em primeira instância, mas o juiz da 20ª Vara Cível, em sua decisão, negou o pedido alegando que se tratava de censura prévia, o que é vedado pela constituição.

1º de março de 2012 – A 6ª Câmara de Direito Privado do TJ de São Paulo confirmou, por unanimidade, sentença que julgara improcedente uma ação de indenização movida pela Igreja Universal do Reino de Deus contra a Empresa Folha da Manhã S/A, que edita a Folha de S. Paulo. No processo, a Universal alegava ter se sentido ofendida com o editorial intitulado "Intimidação e má-fé", publicado em 19 de fevereiro de 2008. Cabe recurso da decisão aos tribunais superiores. O texto do editorial refere-se às ações movidas em todo o país por adeptos da Igreja, depois da reportagem assinada por Elvira Lobato, sob o título "Universal chega aos 30 anos com império empresarial", publicada em novembro de 2007. "O tribunal reafirmou que o direito à crítica e a liberdade de manifestação da opinião são basilares para a consolidação do Estado Democrático", disse a advogada Tais Borja Gasparian, que representou a Folha. Segundo ela, foi "uma vitória da liberdade de opinião em mais um capítulo da investida da Iurd contra a imprensa independente".

Ameaças (7 casos)

2012

23 de julho de 2012 – A equipe de O Globo enviada a Redenção (PA) para investigar fraudes envolvendo a prefeitura foi ameaçada e coagida pelo prefeito e candidato à reeleição, Wagner Fontes (PTB-PA). A jornalista Carolina Benevides e o fotógrafo Marcelo Piu tiveram de deixar a cidade acompanhados de dois policiais federais. Durante a entrevista, o candidato pediu que os jornalistas tivessem cuidado com as perguntas e ameaçou: “Estou falando para que você embase suas perguntas, até para que você possa refletir sobre o que eu vou te dizer. Se (alguém) falar mal a fim de difamar, pode ser que amanhã ou depois esteja morto”. A ameaça foi registrada em ocorrência na Polícia Federal de Redenção. No documento, consta que o prefeito coagiu e ameaçou a equipe, tendo deixado transparecer que um acidente poderia acontecer ou ainda que algo ilícito poderia ser encontrado com a equipe. A queixa menciona que um funcionário da prefeitura disse ao fotógrafo que sabia qual era o carro da reportagem, além de perguntar onde a equipe estava hospedada. A Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos decidiu abrir um procedimento para buscar informações sobre a ameaça sofrida pela equipe no Pará. O Comitê de Liberdade de Expressão da ANJ afirmou que “considera esse episódio um claro atentado ao direito de informar e de ser informado e espera que as autoridades assegurem a integridade dos profissionais e a liberdade de expressão”.

14 de julho de 2012 – O repórter André Caramante, do jornal Folha de S. Paulo, contou ter recebido ameaças em comentários no Facebook após publicar uma matéria de denúncia sobre o ex-comandante das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA). Na matéria "Ex-chefe da ROTA vira político e prega a violência no Facebook", o jornalista afirmou que o ex-comandante da unidade, Paulo Adriano Lopes Lucinda Telhada, usava sua página no Facebook para incitar a violência em supostos confrontos com civis, que chamaria de "vagabundos". Em uma das publicações

reproduzidas da página de Telhada, que atualmente é candidato a vereador de São Paulo, há a frase "Tem gente que ainda quer defender essa raça de safados [...] e algumas 'organizações' querem defendê-los como vítimas da injustiça da polícia". Após a publicação da matéria, em **14 de julho**, o jornalista contou que os seguidores da página do coronel fizeram comentários com ameaças, como "é isso aí Telhada, vamos combater esses vagabundos" e "esse Caramante é mais um vagabundo. Coronel, de olho nele". De acordo com a organização Repórteres sem Fronteiras, "As mensagens postadas pelo ex-comandante policial não apenas difamam Caramante. Elas incitam ódio contra o jornalista e o expõem a perigo físico". Depois que as ameaças foram denunciadas, as mensagens sobre o jornalista na página do ex-comandante de polícia no Facebook foram excluídas.

13 de janeiro de 2012 – Jornalistas de Limeira (SP) receberam ameaças de morte por meio de correspondências eletrônicas, após cobrir investigações do Ministério Público Estadual sobre familiares e pessoas ligadas ao prefeito da cidade, Silvio Félix (PDT), de acordo com o Canal Rio Claro. Os e-mails trazem intimidações e exigem que repórteres da Gazeta de Limeira, do Jornal de Limeira e da TV Jornal parem de noticiar as denúncias de enriquecimento ilícito que pesam contra familiares de Félix. As mensagens teriam vindo de provedores de acesso à internet desconhecidos e do exterior. O Gaeco (Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado), do Ministério Público Estadual, instaurou um inquérito criminal para apurar as ameaças. A abertura do procedimento é o primeiro passo para um pedido de cooperação jurídica internacional que pode ajudar a localizar o servidor que originou os e-mails e chegar aos responsáveis pela ação, informou a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji).

2011

13 de dezembro de 2011 – O jornalista Claudio Dantas, da revista IstoÉ, disse ter sido ameaçado na semana anterior por Ailton Queiroz, irmão do

governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, durante entrevista por telefone. De acordo com Dantas, Ailton demonstrou conhecer detalhes da motocicleta que o repórter usa para ir ao trabalho e ameaçou: "A única coisa é que de vez em quando ela pega fogo e explode". Claudio Dantas registrou a ocorrência junto à Polícia Civil e entregou aos agentes uma cópia da gravação da conversa telefônica.

1º de julho de 2011 – O blogueiro Antuérpio Pettersen Filho, presidente da Associação Brasileira de Defesa do Indivíduo e da Cidadania (ABDIC) e editor do jornal eletrônico Grito Cidadão, de Vitória (ES), foi ameaçado de morte, após publicação de denúncia contra o delegado de Polícia Civil Julio César Oliveira Silva. Em seu blog, Pettersen acusou Silva de suposta "formação de milícia" no estado do Espírito Santo.

6 de março de 2011 – O radialista Gustavo dos Santos, de Aquidauana (MS), foi ameaçado pelo vereador Clézio Fialho, após ter dito em seu programa de rádio que a "Câmara está refém da presidência, um circo, e o povo é o palhaço". No Boletim de Ocorrência, Gustavo registra que o vereador, além de tê-lo ameaçado de morte, disse que colocaria drogas no carro dele.

18 de janeiro de 2011 – O repórter Rafael Duarte, o fotógrafo Ney Douglas e o motorista Clodoaldo Régis, do Novo Jornal, de Natal (RN), foram ameaçados de morte e mantidos em cárcere privado por alguns momentos. O empresário Augusto Targino, ex-diretor do Instituto de Pesos e Medidas do Rio Grande do Norte, seria o mandante da ação. A equipe de reportagem apurava uma matéria sobre uma granja que o deputado federal João Maia teria tentado comprar com um cheque apreendido pela Polícia Federal. Ao chegarem à granja do deputado, falaram com um rapaz que disse morar na propriedade vizinha, pertencente ao irmão de Targino. Ao voltarem à redação, foram informados de que Targino havia ligado para o diretor-geral do jornal pedindo explicações sobre a suposta invasão de sua granja. Ao tentar falar com o empresário, a equipe foi trancada em um quarto e agredida verbalmente.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
SCS – Quadra 1 – Bloco K – Edifício Denasa – Sala 1.401
CEP 70398-900 – Brasília (DF)
Telefone: (61) 2103-7488 – Fax: (61) 3322-1425
e-mail: anj@anj.org.br